

NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA



BANCO DE PORTUGAL
EUROSISTEMA

N.º 9 • junho 2015

Novas estatísticas de investimento direto internacional

O Banco de Portugal publica hoje, na componente multidimensional do BPstat | Estatísticas *online*, novas estatísticas sobre o investimento direto internacional.

As novas estatísticas vêm enriquecer a informação disponível sobre os países que estão a investir em Portugal ou nos quais Portugal está a investir, assim como sobre as atividades económicas que estão a atrair investimento estrangeiro ou que estão a investir no exterior.

Os resultados são apresentados em termos de investimento direto de Portugal no exterior (IPE) e de investimento direto do exterior em Portugal (IDE). São consideradas as transações e posições de final de trimestre a partir de 2008.

As estatísticas do IPE e do IDE são detalhadas por tipo de investimento, país da contraparte e setor de atividade económica da empresa residente. Adicionalmente são apresentados resultados excluindo as *special purpose entities* (SPE) residentes. Recorde-se que o Banco de Portugal também publica estatísticas de investimento direto numa perspetiva de criação de ativos ou passivos em relação ao exterior.

As duas perspetivas – IPE/IDE e ativos/passivos – são complementares e em nada alteram o valor do investimento direto líquido.

Enquadramento

O **investimento direto internacional** tem subjacente o exercício de controlo por parte de um investidor residente num determinado país sobre a gestão de uma entidade residente noutro país. Considera-se que existe uma relação de investimento direto quando ela confere ao investidor mais de 10 por cento dos direitos de voto na empresa de investimento direto.

Com a adoção das recomendações metodológicas da 6.ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional (BPM6), as estatísticas de investimento direto passaram a ser apresentadas de duas formas complementares:

- a) **Princípio direcional:** os dados são apresentados em termos de IPE e IDE, prevalecendo sempre a relação da empresa participante na participada. Por exemplo, um investimento de uma empresa portuguesa numa empresa espanhola sua participada é registado como IPE, com valor positivo; se a mesma empresa espanhola fizer um investimento na sua participante, o registo é feito também na rubrica IPE, mas com valor negativo (é o designado investimento reverso);
- b) **Princípio ativo/passivo:** os dados são apresentados numa perspetiva de criação de ativos (disponibilidades) ou passivos (responsabilidades) em relação ao exterior. Assim, no exemplo anterior, o investimento de uma empresa portuguesa numa empresa espanhola sua participada é registado como ativo (com valor posi-

vo); o investimento da empresa espanhola na sua participante é registado como passivo (também com valor positivo).

As duas apresentações das estatísticas de investimento direto são complementares e em nada alteram o valor do investimento direto líquido (i.e., os ativos deduzidos dos passivos são iguais ao IPE deduzido do IDE). No entanto, cada perspetiva serve dois objetivos de análise distintos:

- As estatísticas de investimento direto internacional apresentadas de acordo com o princípio ativo/passivo facilitam a comparação entre diferentes estatísticas e também entre países, porque seguem a mesma lógica das restantes categorias funcionais do investimento internacional no contexto das estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional, assim como das contas nacionais;
- As estatísticas de investimento direto internacional apresentadas de acordo com princípio direcional são mais adequadas para a análise das motivações do investimento direto. Uma vez que são normalmente desagregadas por país (ou grupos de países) da entidade não residente e por setor de atividade económica da entidade residente, estas estatísticas permitem identificar os países que estão a investir em Portugal ou nos quais Portugal está a investir, assim como, as atividades económicas que estão a atrair investimento estrangeiro ou que estão a investir no exterior.

O Banco de Portugal publica desde outubro de 2014 estatísticas de investimento direto internacional de acordo com ambos os princípios, fornecendo mais detalhe informativo para os dados organizados de acordo com o princípio ativo/passivo, como parte integrante das estatísticas da balança financeira e da posição de investimento internacional.

A divulgação que hoje se inicia visa enriquecer o valor informativo das estatísticas de investimento direto organizadas de acordo com o princípio direcional. Deste modo, são disponibilizadas, a partir de 2008, estatísticas trimestrais (transações e posições no final do trimestre) sobre IPE e IDE com desagregações adicionais, nomeadamente por principais setores de ativida-

de económica residente e país da contraparte. É igualmente divulgada informação individual por país para os 20 maiores países do IDE e do IPE, assim como para os principais agregados geográficos.

Na exploração multidimensional do BPstat | Estatísticas *online* são publicadas as seguintes análises pré-definidas, no ramo “Estatísticas de investimento direto de Portugal no exterior e do exterior em Portugal (IPE/IDE)”, as quais podem ser ajustadas em função das necessidades dos utilizadores:

- a) IPE e IDE – principais componentes;
- b) IPE e IDE excluindo SPE (*Special Purpose Entities*) residentes;
- c) IPE por detalhe geográfico;
- d) IDE por detalhe geográfico;
- e) IPE e IDE por setor de atividade económica residente;
- f) IPE e IDE por agregado geográfico e setor de atividade económica residente.

Principais destaques

O **Gráfico 1** revela que, em nível, os valores registados para as posições em fim de período dos ativos e passivos de investimento direto internacional são superiores aos valores registados em IPE e IDE, respetivamente.

Em segundo lugar, analisando a evolução entre 2008 e 2014, assinala-se uma maior dinâmica de crescimento segundo o princípio ativo/passivo, tanto para os ativos como para os passivos.

Por fim, tal como referido anteriormente, o valor global do investimento direto líquido é igual nas duas apresentações das estatísticas de investimento direto.

O facto de o valor líquido ser negativo para todo o período significa que Portugal investe no exterior em menor proporção do que o investimento externo que é feito no país.

Gráfico 1

Princípio ativo/passivo *versus* Princípio direcional
(posições em fim de período)

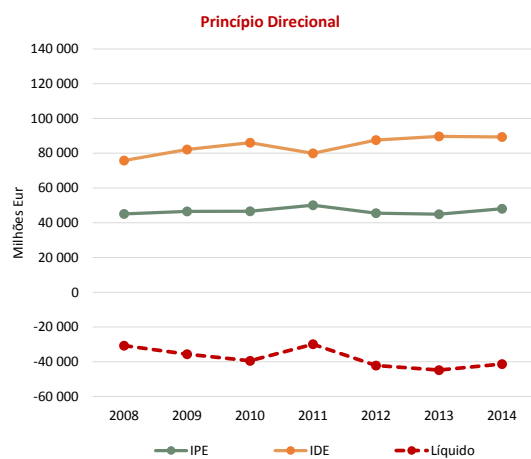
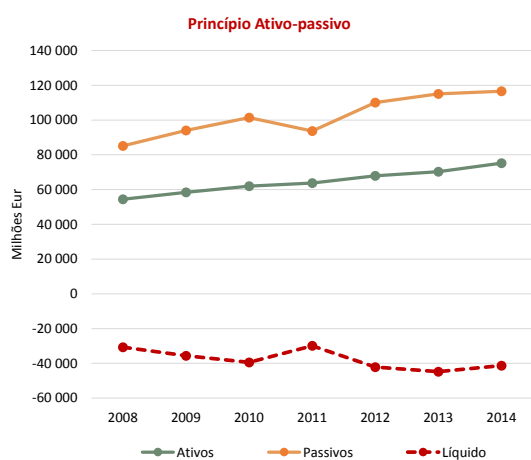
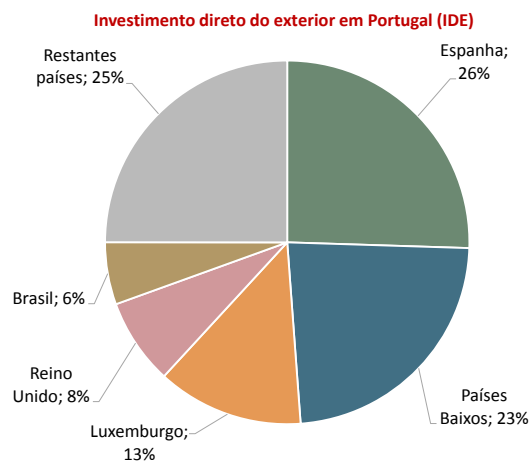
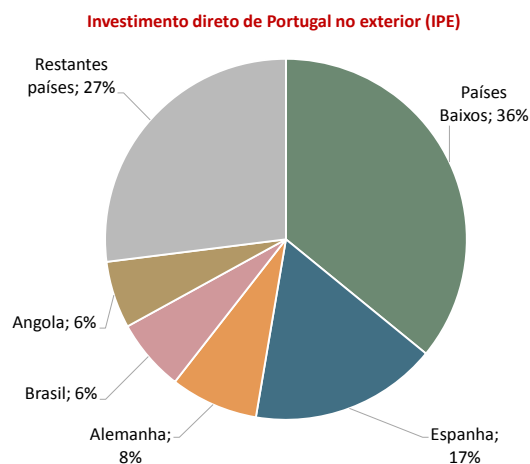


Gráfico 2

Distribuição de IPE e IDE por país
(posições em fim de período, 2014)



Análise por país

A repartição geográfica das novas estatísticas de investimento direto reflete o país de residência da contraparte imediata. Deste modo, **quando uma empresa residente no país A investe em Portugal através de uma entidade residente no país B, é este segundo país que se considera nestas estatísticas.**

O **Gráfico 2** permite concluir que, em final de 2014, cerca de metade do investimento direto, quer do IPE, quer do IDE, tem como contrapartes Países Baixos e Espanha. Para o mesmo ano, os 20 países com maior IPE e maior IDE representavam, em ambos os casos, cerca de 97% do total do investimento direto.

Análise por setor de atividade económica residente

As estatísticas de investimento direto por setor de atividade económica residente permitem constatar que, no caso de Portugal, o investimento de/no exterior é maioritariamente efetuado via empresas pertencentes aos “Serviços. Em final de 2014, estas empresas concentravam cerca de 97% do IPE e cerca de 80% do IDE, com destaque para as “Atividades financeiras e de seguros”.